

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO	01	01	10	F50	07
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO / UF	Novo Gama/GO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Candomblé – Ketu – Axé Casa Branca – Sociedade de São Miguel Arcanjo Egbé Oni Gbadamô		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A entrevista foi cedida por Pai Júlio César, sacerdote da casa de Candomblé Sociedade de São Miguel Arcanjo Egbé Oni Gbadamô.

- *Características físicas associadas aos lugares de culto da tradição.*

Em primeiro lugar vêm às folhas sagras que são específicas do axé. O acesso a algumas dessas folhas é interditado, sobretudo, as folhas de Orô (rituais e/ou atos ligados a determinados Orixás). A fonte é outro elemento característico do axé Casa Branca.

- *O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

O plantio do axé converte os espaços da roça em lugares sagrados. Também os marcos simbólicos como, por exemplo, o dendezeiro e o Obó (planta que, segundo a mitologia yorubá, só os mercedores conseguem ver).

- *Espaços sagrados de maior destaque*

Os quartos de santo, barracão e Opaxorô (sustentação central).

- *Símbolos, ornamento, vestes ou objetos característicos da tradição*

O opaxorô, espécie de cumeeira, é um dos símbolos característicos do axé Casa Branca. Esse elemento de sustentação que faz, simbolicamente, a ligação da terra com o céu é dedicado ao Orixá Xangô. Entorno do opaxorô são dispostas cadeiras que servem para os adeptos, em transe, se sentarem. Também os filhos da casa, à medida que vão recebendo seus Oiês (postos, cargos), recebem o direito a uma dessas cadeiras.

A água, contida em lagos e fontes, também está presente em todas as casas da tradição. A Casa Branca tem por costume considerar os amigos do Egbé (sociedade) como filhos, mesmo que não tenham sido iniciados no axé. Essa também é, de acordo com Júlio César, outra característica da raiz Casa Branca.

- *Qual o significado do Axé para a tradição?*

Energia Vital, o Axé é a força propulsora que vem no vento e que emana dos ancestrais e dos Orixás divinizados.

- *A disposição das edificações segue algum tipo de orientação?*

A disposição das edificações sagradas não obedece a orientações superiores, mas nos Egbés Casa Branca devem constar os espaços sagrados que existem nos terreiros da tradição.

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

O acesso aos lugares sagrados é negado ou permitido de acordo com o nível hierárquico de cada um, mas existem espaços como, por exemplo, o barracão que podem ser visitados por pessoas que ainda não se

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

iniciaram e que até mesmo não façam parte do Egbé. A fonte e o lago também podem ser visitados pela comunidade em geral.

Os segredos são mantidos, muitas vezes, para proteger o próprio culto que já foram objeto de deturpação por parte de alguns seguimentos religiosos que, descontextualizando os ritos, denigrem a imagem do candomblé. Os Orôs (literalmente, segredos) só podem ser assistidos pelos filhos iniciados. Júlio César disse que os segredos são como os alimentos dados as crianças; em profusão podem causar congestão.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Citou destacadamente o Obó e o Dendzeiro como importantes elementos naturais.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

O Egbé é registrado como pessoa jurídica e seu estatuto contempla o trabalho com a comunidade. Assim, a casa promove ações sociais ligadas à saúde, alimentação e vestuário da comunidade carente. Por conta disso, a própria comunidade passou a zelar do Egbé como um bem público.

Para comunicar a comunidade da distribuição de alimentos, roupas e serviços de higiene, Júlio César solta fogos de artifício que funcionam como sinal de que algo está acontecendo na casa. Entendendo o sinal, a comunidade se encaminha para o Egbé onde recebem o apoio do povo de santo.

Na roça também existe uma biblioteca destinada à comunidade. Esse espaço está sendo montado com o auxílio do Ministério da Cultura que registrou o Egbé como ponto de leitura. Além do acervo de livros, a casa recebeu um aparelho de DVD, estantes e computadores. Esse ambiente cultural foi batizado com o nome da avó de santo de Babá Júlio e, por isso, se chamará Biblioteca Laudiceia da Silva.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

- *Quais os terreiros mais representativos de sua tradição?*

Com a guerra dahomeana, e a invasão de Ketu, muitos negros foram escravizados e mandados para o Brasil. Junto com os cidadãos vieram, acorrentadas como animais, três princesas africanas que resistiram à viagem e desembarcaram em Salvador/BA; lugar para onde haviam sido mandados muitos outros escravos que chegaram antes das princesas. Esses negros reconheceram as princesas e, consternados, se juntaram para comprar suas alforrias. As princesas eram também sacerdotisas do culto Yorubá. Uma vez forras, as princesas fundaram, no Bairro da Barroquinha, em Salvador, a primeira casa de candomblé Ketu no Brasil. Por se situar no centro da então Capital do Brasil, o Ilê da Barroquinha sofreu muitas perseguições por parte do Estado e foi obrigado a transplantar seu axé para um sítio que ficava retirado da Capital, o qual foi

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

adquirido por Iyá Nassô Oká. O tal sítio fica no Engenho Velho. Atualmente, o Egbé (sociedade) funciona na Avenida Vasco da Gama, Salvador/BA e conserva a estrutura inicial.

Iyá Nassô foi auxiliada por Babá Sicá e Bamboxê Obiticú, sacerdotes originários da África que somaram forças para montar a estrutura da primeira casa de candomblé no Brasil. Juntamente com as princesas, os sacerdotes fundaram o culto a Oxossi, Xangô, Oxum e Oxalá. Desse modo, estavam agregando diversos seguimentos e elementos culturais diferentes sob o espaço comum do Ilê da Casa Branca.

Marcelina, sobrinha biológica de Iyá Nassô, substituiu esta sacerdotisa e herdou seu trono. Por ocasião dessa sucessão, divergências políticas eclodiram no seio do Egbé. Maria Júlia Figueiredo e Maria Júlia da Conceição passaram a disputar o trono.

Descontente com a situação, Maria Júlia da Conceição fundou a roça do Gantois; casa de culto oriunda da Casa Branca do Engenho Velho. Desse último axé, também por questões políticas, saiu Mãe Aninha que, indo pra São Gonçalo, fundou o Ilê Axé Opó Afonjá.

Por causa das divergências, o Orixá Oxossi, por meio da incorporação, cantou uma cantiga e pediu que sempre que se cantasse nos terreiros aquela mesma cantiga, que o povo de Ketu se abraçasse, pois, a despeito do nome das casas, o povo era um só. Em 1984, o Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan) fez o tombamento da Casa Branca que acabou servindo de exemplo para que outras casas buscassem o registro e o tombamento.

Além da matriz Casa Branca, Júlio César destacou a casa de Ralnei de Oxossi em Belo Horizonte, Vespaziano, filho de Iyá Nitinha, também em Belo Horizonte, Iyá Débora que, em Miguel Couto, sentou-se no trono de sua tia Iyá Nitinha. Existe também a casa de Iyá Laudiceia. Essa sacerdotisa é mãe espiritual de Fomutinho de Oyá, pai espiritual do entrevistado. A casa de Laudiceia fica em São Mateus. No Rio de Janeiro fica a casa de Flávio de Oxoguiã.

- *Como se dá a interação da casa com os terreiros de sua matriz religiosa?*

A relação do sacerdote com as casas matrizes é excelente. Todo ano, Julio César vai para a Casa Branca juntamente com os membros do Egbé. Existem amor e respeito mútuo. Estão ligados pelo axé, o qual não respeita barreiras geográficas.

- *Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence?*

Historiador de formação, Babá César disse que suas pesquisas revelaram que a Casa Branca em nada mudou ao longo da sua trajetória. De acordo com o sacerdote, a Casa Branca não corrompeu as tradições nem se deixou levar pelos ventos da globalização e da tecnologia, pelo contrário, mantém todos os elementos da tradição africana, todavia, por não ter um livro canônico, o candomblé apóia-se na tradição oral para fazer a transmissão dos conhecimentos. No processo de transmissão é quase inevitável que coisas se modifiquem e se percam.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Quais os elementos de constituição da tradição no Brasil?*

Para o zelador, é imaturo falar em candomblé puro. Dizer que somos nagôs e que praticamos tudo, e estritamente, o que se pratica em África. Isso não acontece porque no processo histórico do Brasil colonial os imigrantes vieram com suas bagagens e família. Os negros escravizados não tiveram esse privilégio. Não tinham terra nem puderam trazer seus familiares. Tudo isso aconteceu propositalmente como forma de quebrar a resistência. Nesse mesmo sentido fizeram a separação dos negros por etnia.

Os bantus encontraram, chegando ao Brasil, os índios; verdadeiros donos da terra. Por isso, em respeito a eles, o candomblé faz menção a cultura indígena. Por serem os últimos a chegarem ao Brasil, os yorubás, segundo Babá César, não tiveram a necessidade de cultuar os índios. Mesmo assim, contribuíram decisivamente para a organização cultural do candomblé. Também o povo de Angola contribuiu muito. Destaca-se o seu grande conhecimento em relação às ervas sagradas. A conta da vida e da morte, Runjeve, foi trazida pelos Jêjes. O próprio entrevistado estava usando, na ocasião da entrevista, essa conta, também conhecida como Jóia do Jêje. Assim, todos contribuíram para a formação dos candomblés brasileiros, mas para a Igreja isso nada significa. Ela não deseja saber quem trouxe o Runjeve ou as folhas sagradas.

- *Como o entrevistado avalia a presença da sua tradição no Distrito Federal e Entorno?*

Existe, em Brasília, uma senhora que se chama Amélia de Oxum que foi iniciada na Casa Branca, mas Júlio César não sabe precisar por quem. Disse que talvez tenha sido por Iyá Berenice, mas não pôde afirmar. Júlio não tem conhecimento de outros sacerdotes de sua tradição que tenham casas instaladas no Distrito Federal e Entorno.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

- *Quanto às linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

A casa cultua apenas os Orixás do candomblé. Não existe culto a Caboclos, Pretos Velhos ou Elebara, mas o sacerdote disse respeitar muito essas entidades.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

Não pratica, mas respeita as entidades do sincretismo e quem as cultua.

Quanto às diferenças e semelhanças dos cultos praticados no Brasil e os cultos praticados na África Os candomblés da África são, segundo Babá César, totalmente diferente dos candomblés do Brasil. Oxobô fica em uma parte e Oyó em outra. Conseqüentemente, os Orixás estão, em termos geográficos, separados. No Brasil não. Aqui, por causa do contexto histórico, os Orixás se congregaram no sítio arrendado por Iyá Nassô.

- *Quanto à intolerância religiosa*

De acordo com Júlio César, a intolerância é fruto do desconhecimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Sobre Exu*

De acordo com o entrevistado, Exu veio a ser identificado com o diabo por causa de suas manifestações nas casas de umbanda; religião que, segundo o declarante, mesclou elementos do kardecismo, da pajelança e do candomblé. Em certas casas de umbanda, quando perguntado sobre sua identidade, Exu, que nesse caso não é o Orixá, mas um espírito desencarnado como, por exemplo, seu Tranca-rua, respondia que era o próprio diabo. Então, não sabendo diferenciar entre o Exu Orixá e o Exu “de rua”, entre a umbanda e o candomblé, muita gente associou o candomblé a práticas demoníacas e perversas. Júlio afirma que o candomblé não trabalha com a idéia da existência de um ser chamado Satanás ou Capeta, por isso ele, o candomblé, não pode responder por tais e tais associações. Assim, faz-se necessário apurar e separar Exu Orixá de Exu “de rua”, também conhecido como Catiço, bem como, distinguir a umbanda do candomblé.

Nesse diapasão, Júlio explica que o Exu “de rua” nasceu da proposta kardecista de trabalhar com espíritos desencarnados que, por estarem em evolução, precisam voltar ao mundo terrenal para se purificar, mas os homens, por intermédio de pedidos, de favores, malévolos, impedem que esse Exu evolua.

Diferente disso, o Exu Orixá é o ente divino responsável por fazer a comunicação entre os homens e os demais Orixás. Ele faz a ligação entre os espaços internos e externos das casas de culto. Além disso, Exu é o guardião do Egbé. Diferente de muitas associações, Exu não tem rabo, chifre ou coisa que o valha. Diferente de outros Orixás, Exu entra em qualquer ambiente. Para Júlio, do mesmo modo que o sincretismo aproximou Santa Bárbara de Iansã, aproximou Exu do diabo.

- *Sobre o Sacrifício*

Os sacrifícios são realizados como meio de purificação e de alimentação. O Ejé (sangue) serve para purificar. Esse ato é u ato bíblico, pois era comum o sacrifício de cordeiros, mas antes de Cristo, o candomblé já tinha o hábito de separar um animal sem deficiências para sacrificar. A carne do animal imolada era dividida com a família, pois a divindade não come a carne, mas prova a intenção daquele que sacrifica. Então, não há que se falar em sacrifício diabólico, mas em sacrifício propiciatório. Isso porque a carne dos animais imolados é servida em laudos banquetes durante as festividades. Isso também acontece para remontar mitos como o de Oxossi, Orixá caçador que se embreava na mata para caçar animais que serviriam de alimento para seus familiares.

- *Sobre o uso de bebidas alcoólicas nos rituais*

O uso é meramente ritualístico. A bebida usada com frequência é o Aruá; composto alcoólico feito por meio da fermentação do milho e combinado com gengibre e rapadura.

- *A natureza para o povo-de-santo*

O povo de santo respeita, adora e ama a natureza.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- Sobre o Oráculo*

O zelador Júlio César disse que seu Orixá, Logum Edé, exigiu que qualquer pessoa que chegar ao Egbé deve ser atendida. Independente de chegar ou não com valores nos bolsos.

- Sobre o culto aos ancestrais*

No axé Casa Branca não existe, propriamente, culto a Babá Egum (ancestrais), mas tão somente o louvor aos antepassados. Daí a Existência do Ilê Seím; espaço sagrado destinado ao louvor dos ancestrais. No Ilê de Pai Júlio César não existe assentamentos de Egum. O sacerdote explica que o culto pressupõe a existência do ancestral na casa já o louvor é apenas uma forma de rememorar-lo.

As Iyamis são louvadas no culto do Ipadê (reunião). Nesse culto, Exu é responsável por comunicá-las dos eventos que estão sendo realizados em suas homenagens. Essas entidades femininas são muito sensíveis por isso exigem que todas as atividades sejam realizadas com o máximo de organização, do contrário a casa pode sofrer perturbação.

- Quanto às particularidades dos cultos afro-brasileiros em Brasília*

Em Brasília existe a mistura de todas as culturas. Existe o Vale do Amanhecer, a Cidade Eclética, muitos terreiros de umbanda e uma tendência ao misticismo em geral, pois na Capital as pessoas querem falar e sentir o sobrenatural.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XVII	Chegada das três princesas africanas no Brasil
Século XVII	Fundação da Primeira casa de Candomblé Ketu na Barroquinha, liderada por Iyá Nassô Oká
Século XIX	Transferência do terreiro para o Engenho Velho
Século XIX	Mãe Marcelina (conhecida por Oba Tossi) assume a liderança religiosa da casa.
Na década de 1840.	Com a morte de Mãe Marcelina, Maria Júlia, então Iyá Kekeré, assume a função de mãe da casa.
	Após Mãe Júlia, Mãe Susu (Ursulina) assume a liderança da casa.
	Com a morte de Mãe Ursulina, Mãe Maci (conhecida por Tia Maci) assume a liderança do terreiro.
1963	Mãe Maci foi sucedida por Maria Deolinda (Mãe Oké).
1968	A casa passa a ser liderada espiritualmente por Marieta Vitoria, conhecida por Oxum Niké
	Mãe Marieta foi sucedida por Mãe Tata (Mãe Altamira)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. Usos ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS
O Sacerdote não mora no Egbé, mas abre a casa, costumeiramente, as quartas-feiras para rodar o Amalá de Xangô. Júlio está se organizando para realizar o jogo de búzios aos sábados. A diretoria social coordena as atividades e Júlio é ajudado e orientado por Fomutinho de Oyá. O calendário litúrgico é definido pelos Orixás que, por meio do oráculo de Ifá (jogo de búzios), determinam como as atividades devem ser desenvolvidas. É comum que os Orixás peçam os toques, as festividades em determinadas luas, pois esse astro é um dos mecanismos que serve para a contagem do tempo em uma casa de candomblé. O sacerdote não mora no Egbé, mas reconhece a sacralidade de todos os espaços.

6.2. Usos CERIMONIAIS
Festa de Oxossi (Essa festa dura três dias), festa de Xangô, Festa de Oxalá (mais conhecida como Águas de Oxalá), Olubajé (festa de Omolu) e festa das Iyabás. Na roça de Babá César, as festividades tem início no mês de Julho. Muita gente se envolve nas atividades da casa. Há aqueles que contribuem lavando um copo ou cortando a grama. Tem gente que contribui costurando as roupas ritualísticas e gente que ajuda a limpar o chão. Assim, todos participam. A aproximação dos Orixás acontece por meio do deslocamento corporal das danças, dos sons dos instrumentos musicais e do canto. Essa tríade “dilata” o orí (cabeça) para que o Orixá possa tomar aquele que lhe presta culto. Segundo Júlio, um candomblé bem tocado, bem cantado e bem dançando garante a presença dos Orixás. Dentre os muitos instrumentos, o entrevistado destacou o Xére; instrumento que só pode ser tocado por homens em geral e por sacerdotisas em particular. Esse instrumento é consagrado a Xangô. Quando tocado, O Xére emite um som parecido com o barulho que a chuva faz quando cair no telhado das casas. Misturado ao som dos atabaques e cantos, o Xére prepara os iniciados para receber a manifestação divina do Orixá. Conhecidos como Rum, Rumpi e Lê, o terno de atabaques desempenha o papel principal durante as festividades. O Rum é o atabaque maior que, além de ser dedicado ao Orixá dono da casa, Logum Edé, serve para fazer a marcação do compasso musical e invocação dos Orixás. O Rumpí (médio) pertence à Yemanjá e o Lé (pequeno) a Oxalá. Também existem o Xequerê, cabaça envolta em miçangas, e o Gã; cone metálico repercutido com o auxílio de uma vareta metálica. A harmonia entre os instrumentos e a voz de quem entoia os cantos é fundamental para que as pessoas que estão na roda se concentrem e respondam durante o coro musical. Nesse momento, entendendo que estão sendo convidados para a festa, os Orixás vêm para dançar. Além de tudo isso existe

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

os Orikis; palavras mágicas entoadas em forma de prece para lembram os Orixás passagens vividas por eles mesmos.

O candomblé não só se parece, mas é uma grande festa, motivo de confraternização.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não há.	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não disponibilizados.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros audiovisuais</i>

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros Fotográficos</i> .

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo lugar de culto, a iniciativa de instruir o processo de tombamento da Sociedade de São Miguel Arcanjo Egbé Oni Gbadamô.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	07
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Nada a complementar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50, cuja circulação seu deu internamente ao corpo de pesquisadores.		
PESQUISADOR (ES)	Eurípedes Júnior, Maurício Borges e Nathalia Araújo		
SUPERVISOR	Emily Pierini		
REDATOR	Eurípedes Luiz Ramos Júnior	DATA 30.03.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis		